

Edição impressa

Clique na capa abaixo para ver as matérias principais.



charges



[▶ veja mais](#)

Notícias

Sexta-Feira, 05 de agosto de 2005

JC e-mail 2787, de 10 de Junho de 2005.

Encontro de Montevidéu: Cooperação de ponta

Especialistas e empresários trocam experiências sobre tecnologias da informação, biotecnologia e nanotecnologia

Carla Almeida escreve de Montevidéu, Uruguai, para o "JC e-mail":

As conferências e mesas-redondas desta quinta-feira traçaram um panorama dos avanços feitos na América Latina em algumas áreas de tecnologia de ponta.

Representantes das comunidades científicas e dos setores empresariais do Brasil, Argentina e Uruguai tiveram a oportunidade de apresentar projetos que têm obtido êxito em seus países nas áreas de agrobiotecnologia, de biotecnologia aplicada na medicina e biotecnologia na farmacologia, de tecnologia da informação, software e energias alternativas.

Em se tratando de tecnologia de ponta, a nanotecnologia – com 40.600 citações no Google e que deve movimentar US\$ 1 trilhão até 2020 – não poderia ficar de fora dos debates.

Em uma conferência sobre o tema, o químico da Unicamp Oswaldo Alves fez um apanhado geral sobre a nanotecnologia, partindo de definições básicas, processos de fabricação e trajetória histórica para então falar das oportunidades e dos desafios na área.

Para dar uma idéia da dimensão nanométrica, a qual pouquíssimas pessoas estão acostumadas, Alves usou a seguinte estratégia: levou a platéia para bem longe, para 1 milhão de anos luz (1022) e foi aproximando-a à escala nano, usando imagens extraídas de satélites, depois vistas de um helicóptero, em seguida de uma janela, de uma rosa, de uma mosca... até chegar a 1 nanometro, 70 mil vezes menor que o diâmetro de um fio de cabelo.

Em seguida, Alves mostrou a longa história por trás da nanotecnologia.

Apesar de ser olhada com mais seriedade nos últimos 30 anos, ela é uma evolução do modelo atômico, mostrou o químico, citando as colaborações desde Leucipo de Mileto (séc. V a.C.), passando por Michael Faraday, o primeiro a associar diferentes propriedades com tamanho (1857); Richard D. Feynman, que realizou a grande conferência da Sociedade Americana de Física em 1959, quando colocou as importantes possibilidades da nanotecnologia; e pela criação, em 1981, do microscópio eletrônico de Tunelamento (por Gerd Binnig e Heinrich Rohrer).

O momento atual, contou Alves, é de transposição de conhecimentos entre áreas. Apesar da nanotecnologia já ser uma realidade – está presente em protetores solares, por exemplo –, ainda falta avançar em muitas direções para alcançar seu grande potencial.

Para o químico, os desafios são muitos no país, principalmente se quiser alcançar a expectativa de movimentar 1% dos US\$ 1 trilhão estimados para o mercado global na área em 2020.

"Precisamos ultrapassar as barreiras entre disciplinas, atrair jovens para a área, estimular pesquisas com mentalidade industrial, investir em infra-

Anterior

Encontro de Montevidéu: Melhora do ensino de ciências depende de trabalho em equipe

Próxima

Marcelo Leite, Prêmio José Reis de Jornalismo Científico de 2005

Índice de Notícias

 - imprimir

 - enviar

 - comentário

estrutura, criar empresas de capital de risco, registrar patentes, criar um marco regulatório...”, enumerou.

O encontro em Montevideú, que conta com cerca de 180 participantes de países da América Latina, termina nesta sexta-feira.
(Carla Almeida)

Expediente • Contato • Site da SBPC
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC © 2002
Todos os direitos reservados / All rights reserved

Navegue por aqui

Selecione 